

00972/81

Ens. Particular

van. livre

ORTE
ado 2571
boa Codex
544801

DIARIO (O)	Lisboa	-4. NOV. 1981
BENFICA	Lisboa	
NOTICIAS de AMARANTE	Amarante	
JOÃO SEMANA		

O «caso» da Universidade Livre

Estudantes socialistas denunciam conspiração de fascistas

Estudantes da Universidade Livre, organizados como Núcleo de Estudantes Socialistas, denunciaram «plano de conquista» movido por alguns professores fascistas desta escola privada, que procuram apoderar-se dos bens e do património que a cooperativa proprietária deste estabelecimento de ensino reivindica como seu.

O comunicado recentemente divulgado pelo Núcleo de Estudantes Socialistas identifica-se com a posição da direcção da cooperativa, que tem contestado a actuação do grupo de professores em que se incluem — com posição predominante — dois ex-ministros de Salazar e dirigentes do CDS. Por fornecer alguns elementos importantes para a compreensão do conflito que tem animado esta escola privada, transcrevemo-lo quase na íntegra:

«O plano de conquista delineado pelo aspirante a ditador Adriano Moreira, entregava as forças de ataque à Cooperativa ao ex-ministro fascista Martins de Carvalho, que é administrador da multinacional espanhola «Rio Tinto», especializada no tráfico de armas para apoio às ditaduras fantoches em África e na América Latina; as forças de ataque à Universidade ao ideólogo do fascismo Gonçalves de Proença, ex-ministro das Corporações, especializado em su-

bornar as autoridades, principalmente o fisco e a polícia, enquanto foi administrador do Banco Comercial de Angola.

Para o ataque, o aspirante a ditador Adriano Moreira, colocou à disposição dos seus dois «generais» toda a escófia do antigo ISCP desde o drápula Narana Coissoró até ao repelente serventuário da «fundação Ford» João Pereira Neto, a ala fascista do CDS e os destacamentos do fascismo que ainda se mantém nas estruturas militares e militarizadas, principalmente na PSP.

De momento o «general» Martins de Carvalho está derrotado. Os autênticos cooperativistas da Cooperativa de Ensino Universidade Livre, scarl, em aliança com os estudantes, infligiram-lhe pesada derrota. O «capitão» Braz de Oliveira, director de «O Dia», está em pânico depois de ter roubado 2500 contos à Cooperativa e de o seu «general» os ter gasto sem prestar contas...».

«GENERAL», «MARECHAL» E «FANTOCHES»

«Apesar desta pesada derrota, há cerca de dois meses, o aspirante a ditador Adriano Moreira, deu ordens ao «general» Martins de Carvalho para juntar o que restava do seu destruído «exército» às hostes do aguerrido «general» Proença.

Aproveitando o vácuo deixado pela demissão de Palma Carlos — que não quis sancionar o roubo dos 2500 contos praticado pelo «capitão» Braz de Oliveira — e a ausência da maior parte dos professores por motivo de exames e início de férias — foram em Julho último buscar para «reitor» da Universidade Livre o velho «marechal» do fascismo, ex-Comissário Nacional da MP, processado por roubo do património cultural português, que dá pelo nome de António Gonçalves Rodrigues.

Com o apoio dos «fascios» ainda existentes no MEU, o «general» Proença inicia o ataque em nome de toda a Universidade Livre, apresentando-se descaradamente como legítima «autoridade académica».

Para cortar o passo à ofensiva fascista está formada uma barreira constituída pela Cooperativa, por todo o pessoal

administrativo e técnico e pela maioria dos estudantes (com excepção de uma pequena minoria que se faz passar por pertencente à JC, mas que é um destacamento do MIRN e do esquerdismo que lhe faz o jogo). E expulsaram da UL os fantoches Gonçalo Rodrigues, Martins de Carvalho, Gonçalves de Proença e alguns dos seus lacaios.

Porém, o «general» Proença colocou mais uma vez ao seu serviço a PSP e um bando de marginais caceteiros, que tentam impedir exames, impõem a presença dos fascistas justamente expulsos, ameaçam violar as alunas e as empregadas, num esforço que visa a tomada final da Universidade Livre».

O NES dirige, ainda, um «apelo às forças socialistas e democráticas» e critica os ministros da Administração Interna e da Educação e Universidades:

«Como pode um aspirante a ditador e um ideólogo do fascismo dispor da PSP para os seus criminosos desígnios? Que papel representa em toda esta tragédia o vice-presidente do PSD e ministro da PSP eng.º Ângelo Correia! Será que Vítor Crespo também obedece ao «general» Proença e almeja sentar-se à mesa com o aspirante a ditador Adriano Moreira?»